

## ROTEIRO DE ATIVIDADES

- 2º bimestre da 2ª Série do Ensino Médio: 2º CICLO

### EIXO BIMESTRAL:

### CONTO E ROMANCE NO REALISMO E NATURALISMO / ARTIGO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

#### TEXTO GERADOR I

O trecho a seguir foi retirado de *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo, romance de 1881 que representa o Naturalismo. Leia-o atentamente para responder às questões propostas.

E viu a Rita Baiana, que fora trocar o vestido por uma saia, surgir de ombros e braços nus, para dançar. A lua destoldara-se nesse momento, envolvendo-a na sua coma de prata, a cujo refulgir os meneios da mestiça melhor se acentuavam, cheios de uma graça irresistível, simples, primitiva, feita toda de pecado, toda de paraíso, com muito de serpente e muito de mulher.

Ela saltou em meio da roda, com os braços na cintura, rebolando as ilhargas e bamboleando a cabeça, ora para a esquerda, ora para a direita, como numa sofreguidão de gozo carnal, num requebrado luxurioso que a punha ofegante; já correndo de barriga empinada; já recuando de braços estendidos, a tremer toda, como se se fosse afundando num prazer grosso que nemazeite, em que se não toma pé e nunca se encontra fundo. Depois, como se voltasse à vida, soltava um gemido prolongado, estalando os dedos no ar e vergando as pernas, descendo, subindo, sem nunca parar com os quadris, e em seguida sapateava, miúdo e cerrado, freneticamente, erguendo e abaixando os braços, que dobrava, ora um, ora outro, sobre a nuca, enquanto a carne lhe fervia toda, fibra por fibra, tirilando. Em torno o entusiasmo tocava ao delírio; um grito de aplausos explodia de vez em quando, rubro e quente como deve ser um grito saído do sangue. E as palmas insistiam, cadentes, certas, num ritmo nervoso, numa persistência de loucura. E, arrastado por ela, pulou à arena o Firmo, ágil, de borracha, a fazer coisas fantásticas com as pernas, a derreter-se todo, a sumir-se no chão, a ressurgir inteiro com um pulo, os pés no espaço, batendo os calcanhares, os braços a querer fugirem-lhe dos ombros, a cabeça a querer saltar-lhe. E depois, surgiu também a Florinda, e logo o Albino e até, quem diria! o grave e circunspecto Alexandre. O chorado arrastava-os a todos, despoticamente, desesperando aos que não sabiam dançar. Mas, ninguém como a Rita; só ela, só aquele demônio, tinha o mágico segredo daqueles movimentos de cobra amaldiçoada; aqueles requebros que não podiam ser sem o cheiro que a mulata soltava de si e sem aquela voz doce, quebrada, harmoniosa, arrogante, meiga e suplicante. E Jerônimo via e escutava, sentindo ir-se-lhe toda a alma pelos olhos enamorados.

Naquela mulata estava o grande mistério, a síntese das impressões que ele recebeu chegando aqui: ela era a luz ardente do meio-dia; ela era o calor vermelho das sextas da fazenda; era o aroma quente dos trevos e das baunilhas, que o atordoara nas matas brasileiras; era a palmeira virginal e esquiva que se não torce a nenhuma outra planta; era o veneno e era o açúcar gostoso; era o sapoti mais doce que o mel e era a castanha do caju, que abre feridas com o seu azeite de fogo; ela era a cobra verde e traiçoeira, a lagarta viscosa, a muriçoca doida, que esvoaçava havia muito tempo em torno do corpo dele, assanhando-lhe os desejos, acordando-lhe as fibras embambecidas pela saudade da terra, picando-lhe as artérias, para lhe cuspir dentro do sangue uma centelha daquele amor setentrional, uma nota daquela música feita de gemidos de prazer, uma larva daquela nuvem de cantáridas que zumbiam em torno da Rita Baiana e espalhavam-se pelo ar numa fosforescência afrodisíaca.

[TRECHO REMOVIDO]

### Atividade de leitura

2) Leia novamente o último parágrafo:

“Naquela mulata estava o grande mistério, a síntese das impressões que ele recebeu chegando aqui: ela era a luz ardente do meio-dia; ela era o calor vermelho das sestas da fazenda; era o aroma quente dos trevos e das baunilhas, que o atordoara nas matas brasileiras; era a palmeira virginal e esquiva que se não torce a nenhuma outra planta; era o veneno e era o açúcar gostoso; era o sapoti mais doce que o mel e era a castanha do caju, que abre feridas com o seu azeite de fogo; ela era a cobra verde e traiçoeira, a lagarta viscosa, a muriçoca doida, que esvoaçava havia muito tempo em torno do corpo dele, assanhando-lhe os desejos, acordando-lhe as fibras embambecidas pela saudade da terra, picando-lhe as artérias, para lhe cuspir dentro do sangue uma centelha daquele amor setentrional, uma nota daquela música feita de gemidos de prazer, uma larva daquela nuvem de cantáridas que zumbiam em torno da Rita Baiana e espalhavam-se pelo ar numa fosforescência afrodisíaca.”

Nesse fragmento, o narrador apresenta uma descrição da personagem Rita Baiana. Essa descrição deve ser classificada como objetiva ou subjetiva? Comente.

**Habilidade trabalhada:** Caracterizar os processos de descrição objetiva e subjetiva, diferenciando-as.

**Resposta comentada:** Inicialmente, o professor deve lembrar aos alunos que descrição objetiva é o retrato verbal da personagem, independente do que sente ou pensa aquele que descreve. Já na descrição subjetiva, temos o resultado de uma impressão causada pela personagem. Na primeira linha do fragmento, já temos a seguinte afirmação “a síntese das impressões”, ou seja, no fragmento, há uma descrição subjetiva. As metáforas utilizadas mostram as impressões causadas pela mulata e experimentadas pelos olhos de Jerônimo.

[TRECHO REMOVIDO]

## TEXTO GERADOR II

### Atividade de uso da língua

5) Leia o texto abaixo com bastante atenção. Observe a linguagem e o tema!

Leia o texto abaixo.

	<p style="text-align: center;"><b>Plantas possuem memória e raciocínio</b></p> <p style="text-align: center;"><i>Experiência mostra que as folhas são capazes de se lembrar de eventos passados, aprender e trocar informações entre si.</i></p> <p>Quem tem plantas em casa costuma tratá-las com carinho – existe até quem converse com as suas. Não é para tanto. Mas uma experiência feita pela Universidade de Varsóvia constatou que as plantas são mais sofisticadas do que parecem – elas têm formas primitivas de memória, raciocínio e aprendizado. Ou seja, inteligência. Os cientistas poloneses colocaram uma planta (parente da mostarda) num ambiente escuro. Em seguida, um feixe de luz foi projetado sobre uma folha. Os cientistas descobriram que essa folha era capaz de enviar instruções para as demais – que, apesar de não estarem recebendo nenhuma luz, imediatamente começaram a se preparar para isso. As plantas também são capazes de se lembrar, por até 4 dias, quando foi que receberam luz pela última vez – e até a tonalidade exata dessa luz. Os cientistas supõem que as plantas usem essa informação para saber em qual época de ano estão. "Isso poderia ajudá-las a se preparar contra doenças típicas de cada estação", dizem os autores do estudo. A memória e a comunicação das folhas usam um sistema de enzimas, que são armazenadas e transportadas pela planta. É o mesmo princípio que permite que as plantas "conversem". Em 2007, cientistas holandeses descobriram que os indivíduos de uma espécie de trevo, o <i>Trifolium repens</i>, estão interconectados e alertam uns aos outros da presença de lagartas parasitas – ameaça à qual as plantas reagem deixando suas folhas mais duras e menos apetitosas.</p>
--	--

Superinteressante. ed.262. set. 2010. p.20. Editora Abril. (P090703ES\_SUP)

[TRECHO REMOVIDO]

**Palavras-chave: Naturalismo – romance – descrição objetiva e subjetiva**